



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

AUTISMO: Educando para incluir.

LUIZA, DANIELA DIAS NOGUEIRA, TAYNÁ MONTEIRO COELHO DE FREITAS e ODILA MARIA F C MANSUR

Introdução: De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013), o transtorno do espectro autista é caracterizado por um comprometimento grave e global em várias áreas do desenvolvimento, em especial, na interação social e na comunicação, com presença de interesses restritos e repetitivos. O tratamento deve associar a estimulação do desenvolvimento comunicativo e social, ao aprimoramento da capacidade de solucionar problemas e de aprender, além da redução dos comportamentos que afetam o acesso às novas experiências. Esses componentes podem ser atingidos na escola regular, o que leva ao crescimento do número desses educandos em classes comuns (Schmidt, Carlo et al, 2016). A educação inclusiva é um tema que tem sido discutido vigorosamente no cenário educacional brasileiro. O direito das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) de serem matriculadas na escola regular em classes comuns é assegurado por três documentos legais, que tratam das políticas públicas da pessoa com deficiência. **Objetivo:** Conscientizar os profissionais da Educação, quanto à necessidade da utilização de recursos significativos, visando viabilizar a docência inclusiva, bem como incitar discussões e reflexões acerca da importância dos ajustes no currículo e do uso de materiais didáticos adaptados para estes alunos. **Método:** Revisão bibliográfica de artigos que tratam da inclusão escolar de alunos com TEA no ensino regular, a partir de artigos publicados entre 2013 e 2017, ancorados em Bosa, Schimidt e Busato. **Resultados preliminares:** Busato (2016) aponta para a necessidade de os professores apresentarem estratégias facilitadoras para o ensino-aprendizagem de matemática para os alunos atípicos, bem como Shmidt et al. (2016), que também defendem a formação continuada dos professores para atuarem em classes inclusivas, como materiais pedagógicos adequados.. Busato (2016) defende que as crianças com TEA têm o direito de ter seu potencial explorado e de receberem uma educação de qualidade, que proporcione sua evolução conceitual, como forma de empoderamento e incremento do sentido da autonomia pessoal. **Conclusão:** O professor além de ser o mediador do conhecimento tem papel de destaque na vida acadêmica deste aluno, já que para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra efetivamente, são necessárias algumas medidas para estimulá-los academicamente, tais como as adaptações curriculares e utilização de recursos materiais concretos, entre outros.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Educação.